



COLETA SELETIVA DE LIXO NAS ILHAS AJARAÍ, PACUÍ E SANTA ROSA, MUNICIPIO DE CAMETÁ, PARÁ: Diálogo Entre o Investimento Público Local e as Comunidades Ribeirinhas

Fabiana Dos Santos Borges¹, Marcelo Augusto Machado Vasconcelos², Daniel Araújo Sombra Soares³, Paula Jessica de Lima Shinkai⁴, Artur Vinicius Ferreira dos Santos⁵, Paulo Celso Santiago Bittencourt⁶, Paulo Alves de Melo⁷, Kellem Cristina Preste de Melo⁸, Rosivaldo Sena Veloso⁹, Elierson Cardoso Gonçalves¹⁰, Ruan Benedito Gaia Cabral¹¹



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p7995-8012>

Artigo recebido em 29 de Setembro e publicado em 29 de Novembro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este artigo analisa a implantação da coleta seletiva de lixo nas comunidades ribeirinhas das ilhas Ajaraí, Pacuí e Santa Rosa, no município de Cametá, Pará, destacando o papel do diálogo entre poder público e população no fortalecimento da sustentabilidade local. Por meio de entrevistas com moradores e análise documental de políticas públicas, foram observadas mudanças significativas nas práticas ambientais e no engajamento comunitário. A discussão apoia-se em referenciais teóricos como Paulo Freire, Isabel Carvalho, Vera Guarim, Agenda 21 e a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Os resultados evidenciam que a coleta seletiva de lixo, quando construída de forma participativa, transforma não apenas o ambiente físico, mas também as relações sociais e o sentimento de pertencimento das comunidades envolvidas.

Palavras-chave: sustentabilidade; participação comunitária; investimento público.



SELECTIVE WASTE COLLECTION ON THE AJARAI, PACUI AND SANTA ROSA ISLANDS, CAMETÁ MUNICIPALITY, PARÁ: Dialogue Between Local Public Investment and Riverside Communities

ABSTRACT

This article examines the implementation of selective waste collection in the riverside communities of the Ajarai, Pacui, and Santa Rosa islands, located in the municipality of Cametá, Pará. It highlights the role of dialogue between local government and residents in strengthening community-based sustainability. Through interviews with residents and documentary analysis of public policies, significant changes were observed in environmental practices and community engagement. The discussion draws on theoretical frameworks such as Paulo Freire, Isabel Carvalho, Vera Guarim, Agenda 21, and the National Solid Waste Policy. The findings indicate that selective waste collection, when developed through participatory processes, transforms not only the physical environment but also social relationships and the communities' sense of belonging

Keywords: sustainability; community participation; public investment.

Instituição afiliada

- 1 Especialização em Educação Ambiental e Sustentabilidade- NUMA Universidade Federal do Pará.
- 2 Doutor em ciências Agrárias. Universidade Federal do Pará Universidade Federal do Pará - Campus Ananindeua/Abaetetuba- **Programa de Mestrado em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITI)**
- 3 Doutor em Geografia. Universidade Federal do Pará Universidade Federal do Pará - Campus Ananindeua
- 4 Tecnóloga em Geoprocessamento, Universidade Federal do Pará. Campus Universitário Ananindeua-Pará
- 5 Doutor em Agronomia. Universidade Federal do Pará Universidade Federal do Pará - Campus Ananindeua
- 6 Doutor em ciências Agrárias. Universidade Federal do Pará Universidade Federal do Pará - Campus Ananindeua
- 7 Doutor em Geografia. Universidade Federal do Pará Universidade Federal do Pará - Campus Ananindeua
- 8 Mestre em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia. Universidade Federal do Pará Universidade Federal do Pará - Campus Ananindeua.
- 9 Licenciatura em Geografia, Universidade Federal do Pará. Campus Universitário do Tocantins/Cametá-Pará
- 10 Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Pará. Campus Universitário do Tocantins/Cametá-Pará
- 11 Engenheiro Ambiental, Universidade Federal Rural da Amazonia/UFRA.

Autor correspondente: Nome do autor que submeteu o artigo vasconcelos@ufpa.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A cidade de Cametá, localizada na região nordeste do estado do Pará, é constituída por diversas ilhas em seu entorno. Historicamente os moradores ribeirinhos convivem com desafios ambientais agravados pela ausência de serviços regulares de coleta de resíduos sólidos. Nas ilhas Ajaraí, Pacuí e Santa Rosa (localizadas no Rio Tocantins: que margeia a cidade), a queima de lixo e o descarte direto nos rios eram práticas recorrentes, contribuindo para a poluição dos corpos hídricos e consequentemente comprometendo a saúde pública local.

Mas nos últimos anos, a implementação de um projeto de coleta seletiva de lixo, idealizado por lideranças ribeirinhas em parceria com a Prefeitura Municipal de Cametá, com apoio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA) e da Secretaria Municipal de Transportes, Terras, Obras e Limpeza Pública (SETTOB), trouxe uma mudança de paradigma ao incluir as comunidades ribeirinhas no planejamento, execução e avaliação das ações de coleta seletiva de lixo.

Este trabalho busca analisar essa experiência a partir da narrativa dos moradores ribeirinhos inseridos no projeto, sob a perspectiva do diálogo entre o poder público e as comunidades das ilhas de Ajaraí, Pacuí e Santa Rosa, abordando a participação comunitária na criação de projetos locais.

Nesse sentido, o investimento público da prefeitura municipal de Cametá, desempenha um papel central nesse processo, fornecendo os recursos financeiros e logísticos para o planejamento e a execução do projeto. No entanto, a eficácia dessas políticas depende de sua capacidade de dialogar com as realidades locais e com as vozes das comunidades diretamente impactadas. Moradores ribeirinhos, que vivenciam diariamente os efeitos da gestão de resíduos sólidos(ou da falta dela), possuem conhecimentos práticos e percepções essenciais para a formulação de estratégias que atendam às reais necessidades desses territórios.

Apesar da importância desse diálogo, ainda existem lacunas significativas na literatura e nas práticas governamentais sobre a coleta de lixo em áreas ribeirinhas. Poucas pesquisas exploram o ponto de interseção entre o investimento público e as perspectivas locais, o que resulta em políticas frequentemente desalinhadas às



dinâmicas e aos desafios específicos dessas comunidades.

Este artigo propõe uma análise crítica dessa relação, explorando como o diálogo entre o poder público e as comunidades ribeirinhas pode contribuir para uma gestão mais eficaz e inclusiva dos resíduos sólidos nesses lugares. Partindo de uma abordagem qualitativa, a pesquisa visa não apenas expor os impactos da coleta de lixo nessas áreas, mas também ressaltar a relevância da participação da gestão municipal para a construção de políticas públicas participativas e sustentáveis.

O texto está organizado em três momentos: em sua primeira parte, traz os principais conceitos envolvidos na pesquisa, bem como seu referencial teórico, na segunda parte apresenta como foi realizado a pesquisa e na última parte, traz os resultados encontrados e a análise dos mesmos a partir dos levantamentos realizados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a coleta seletiva de lixo em comunidades ribeirinhas localizadas em ilhas como Ajaraí, Pacuí e Santa Rosa, no município de Cametá, se faz necessário uma abordagem que una conhecimento técnico, diálogo social e valorização dos saberes locais. Para isso, é essencial compreender as bases teóricas que sustentam essa articulação entre o poder público e a população.

A Lei de Política Nacional de Resíduos Sólidos(PNRS) nº 12.305/2010 propõe a responsabilidade compartilhada entre Estado, empresas e cidadãos. Em Cametá, a prefeitura não atua sozinha: a coleta seletiva nas ilhas envolve parcerias com secretarias municipais e com os moradores. Isso fortalece a rede de corresponsabilidade prevista na legislação.

Guarim (2015) destaca que os modos de vida ribeirinhos carregam práticas sustentáveis que devem ser respeitadas e incorporadas às políticas públicas. Essa valorização do conhecimento local é fundamental para a efetividade das ações ambientais. Segundo Guarim (2015), comunidades ribeirinhas constroem sua relação com o meio ambiente a partir de saberes tradicionais, muitas vezes ignorados pelas políticas públicas convencionais. Esses saberes constituem formas legítimas de gerir recursos naturais e promover a sustentabilidade.

No contexto de Cametá, valorizar essas práticas significa reconhecer os moradores das ilhas como protagonistas no enfrentamento da poluição local e no



cuidado com os rios. Nesse caso, o conhecimento é respeitado e incorporado nas ações de coleta seletiva, como se vê nas falas das lideranças locais, pois o projeto não impõe soluções, mas dialoga com a cultura ribeirinha.

Essa valorização é reforçada por Paulo Freire (1996), cuja pedagogia do diálogo propõe que a transformação social parte da escuta ativa e da participação efetiva. A presença do poder público nas ilhas, promovendo rodas de conversa, escutando demandas e construindo soluções conjuntas, demonstra a aplicabilidade dessa abordagem no campo da Educação Ambiental.

A pedagogia do diálogo proposta por Paulo Freire (1996) contribui para esse processo ao defender a escuta ativa e a construção coletiva do conhecimento como caminhos para a transformação social. Freire argumenta que o diálogo é elemento estruturante de qualquer ação libertadora, especialmente em contextos de exclusão. A atuação da Prefeitura de Cametá exemplifica isso ao promover encontros comunitários nas ilhas para escutar demandas e elaborar ações conjuntas — exatamente o que Freire considera essencial para a construção de consciência crítica e engajamento popular.

Carvalho (2004) amplia essa discussão ao propor a formação do “sujeito ecológico”, cidadão que pensa e age com consciência ambiental e social. A Educação Ambiental, segundo a autora, deve possibilitar a reconstrução de valores e o fortalecimento do vínculo entre indivíduo e território. A autora aprofunda essa perspectiva ao discutir a formação do “sujeito ecológico” — indivíduos capazes de refletir criticamente sobre suas ações e de se engajar na construção de um ambiente mais justo e equilibrado.

A coleta seletiva de lixo nas ilhas, acompanhada de processos formativos, não apenas gerencia resíduos, mas forma cidadãos ambientalmente conscientes. Esse projeto incorpora essa visão ao oferecer atividades que incentivam moradores a repensar suas práticas cotidianas com o meio ambiente, como o descarte do lixo; construindo uma nova ética ecológica.

Essas ideias dialogam diretamente com a Agenda 21 Local, documento da Organização das Nações Unidas- ONU que orienta a construção de políticas ambientais participativas em escala municipal, sendo esse um dos princípios da Agenda 21 e da Lei nº 12.305/2010, que oferecem respaldo jurídico e institucional para a implementação



de políticas participativas.

Ambos os marcos defendem a gestão compartilhada dos resíduos e a responsabilidade coletiva, reconhecendo que a sustentabilidade só é possível quando o Estado e a sociedade civil atuam de forma integrada. A forma como o poder público de Cametá atua — descentralizando ações, ouvindo os moradores e envolvendo lideranças locais — traduz perfeitamente essa proposta da governança ambiental inclusiva.

Quadro 1: Referencial teórico

Autor/obra	Conceito-chave	Aplicação no artigo
Guarim, Vera Lúcia (2015)	Sustentabilidade Ambiental em Comunidades Ribeirinhas Tradicionais; Saberes locais e relação comunitária com o meio ambiente	Valoriza o papel das comunidades ribeirinhas como agentes ativos na preservação, destacando a importância de incluir seus conhecimentos na implantação da coleta seletiva.
Freire, Paulo (1996)	Pedagogia da Autonomia	Diálogo e participação como ferramentas de conscientização; Fundamenta as ações de educação ambiental, mostrando que a escuta e o diálogo promovem transformação social e engajamento das comunidades.
Carvalho, Isabel (2004)	Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico; Sujeito ecológico e educação transformadora	Sustenta a ideia de que a coleta seletiva pode formar cidadãos comprometidos com o meio ambiente, a partir da construção coletiva do conhecimento.
Agenda 21 Local	Documento da ONU	Reforça a importância da



	adaptado a comunidades; Participação social e gestão compartilhada dos recursos	parceria entre gestão municipal e moradores na condução de políticas de sustentabilidade.
Lei nº 12.305/2010	Política Nacional de Resíduos Sólidos; Responsabilidade compartilhada e coleta seletiva como política pública	Estabelece o marco legal para a atuação da prefeitura, orientando ações estruturadas para a gestão dos resíduos nas ilhas.

Fonte: Elaboração do autor (2025)

A experiência das ilhas Ajaraí, Pacuí e Santa Rosa, no município de Cametá, exemplifica a aplicação prática dos conceitos teóricos discutidos nesta pesquisa. A coleta seletiva de lixo nessas comunidades ribeirinhas reflete uma abordagem que valoriza tanto os conhecimentos locais quanto o protagonismo da população no enfrentamento dos desafios ambientais.

A perspectiva de Guarim (2015) ganha vida nas ações da Prefeitura de Cametá, que reconhece os saberes tradicionais das comunidades ao elaborar estratégias de gestão de resíduos adaptadas à realidade ribeirinha. Em vez de impor soluções externas, o poder público tem adotado práticas que respeitam a cultura local, através da escuta ativa.

A pedagogia freireana (Freire, 1996), centrada no diálogo como motor da transformação social, encontra eco nas rodas de conversa organizadas com os moradores das ilhas. Nessas ocasiões, há espaço para que as comunidades expressem suas demandas e contribuam na construção coletiva de soluções, fortalecendo o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade.

Em concordância com Carvalho (2004), ao tratar da formação do sujeito ecológico, a iniciativa oferece base para compreender como a Educação Ambiental implantada no projeto municipal vai além da simples informação: ela promove reflexões que levam os moradores a modificar práticas e valores relacionados ao meio ambiente em que vivem.

A gestão participativa proposta pela Agenda 21 Local se concretiza no engajamento das lideranças comunitárias e na descentralização das ações de coleta



seletiva. Por fim, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei n.º 12.305/2010) confere respaldo legal à iniciativa de Cametá, que tem atuado de maneira articulada com os princípios da responsabilidade compartilhada, da logística reversa e da inclusão socioeconômica dos agentes envolvidos na gestão do lixo.

METODOLOGIA

O município de Cametá é “constituído de ilhas populosas, abrigando a bacia de produção do açaí, com forte diversidade entre as ilhas (Piraux, *et al*, pag. 49, 2017)”. Dentre essas ilhas, apenas três participam do Projeto de coleta seletiva do Lixo, iniciativa da Prefeitura municipal em diálogo com as lideranças ribeirinhas.

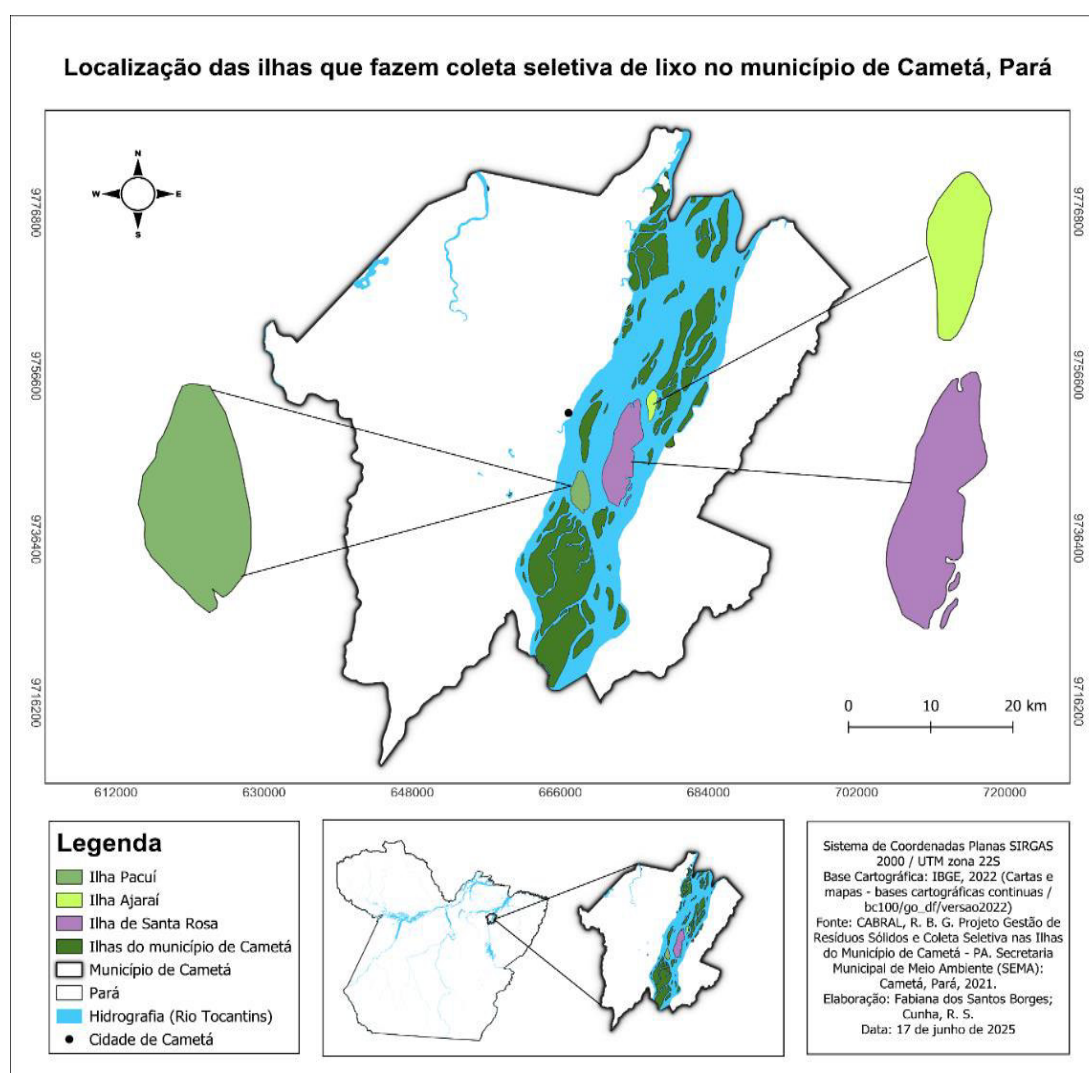


Figura 1: Mapa de localização das ilhas estudadas. Fonte: Elaboração de BORGES, F.D.S. e CUNHA, R.S. Cametá, junho de 2025.

As ilhas estudadas que participam do projeto são: ilhas Ajaraí, Pacuí e Santa



Rosa, localizadas no rio Tocantins, no município de Cametá (figura 1).

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa. A escolha do embasamento teórico se deu de forma bem simples: foram escolhidos em bancos de dados virtuais artigos e publicações que abordam a relação do poder público com o diálogo comunitário, relacionado a coleta seletiva de lixo. Em seguida houve trabalho de campo para coleta de dados e para entrevistas semiestruturadas com moradores das localidades situadas nas referidas ilhas. Os participantes foram escolhidos por critérios de residência fixa nas ilhas e envolvimento direto nas ações de coleta de lixo e de educação ambiental não formal. Complementarmente, foi feita uma análise documental de relatórios e levantamentos oficiais sobre o programa municipal de coleta seletiva, com foco no período de 2022 a 2025.

As referidas ilhas, são divididas em mais de 30 comunidades e dessas comunidades foram visitadas as mais acessíveis, por onde passa o trajeto do transporte escolar fluvial diariamente: meio utilizado para acesso as localidades ribeirinhas visitadas.

Tabela 1: **Localidades ribeirinhas localizadas nas ilhas estudadas.**

ILHA AJARAÍ	ILHA SANTA ROSA	ILHA PACUÍ
Ajaraí Costa	Cuxipiari Carmo	Coroatá
Ajaraí Menino Jesus	Cuxipiari costa	Itaúna de baixo
Cação	Cuxipiari Furo grande	Itaúna de cima
Capiteua	Cuxipiari rio	Mará
Capiteua De Cacoal	Furo do Lopes	N.S.Fat. Itaúna de baixo
Capiteua De Carapajó	Mapirai de baixo	Pacuí de baixo
Gama	Mapirai de cima	Pacuí de cima
Juruaté	Mapirai zinho	Pacui do meio
Mapeuá 1	Paruru de baixo	
Mapeuá 2	Paruru de cima	
	Paruru do meio	
	Praticaia	

Fonte de dados: CABRAL, R.B.G. Projeto de coleta Seletiva de lixo nas ilhas do município de Cametá, PA.



Divisão de reciclagem e compostagem da SEMMA, Cametá, 2022.

Dessa forma, foi possível visitar apenas algumas localidades das comunidades mais acessíveis dentro das limitações do transporte escolar fluvial existente, uma vez que o custo das várias viagens seria inviável para a realização da pesquisa.

Tabela 2: **Localidades ribeirinhas onde foi possível a coleta de dados:**

ILHA AJARAÍ	ILHA SANTA ROSA	ILHA PACUÍ
Ajaraí Costa	Cuxipiari Carmo	Coroatá
Ajaraí Menino Jesus	Cuxipiari costa	Mará
	Cuxipiari Furo grande	Pacuí de cima
	Furo do Lopes	Pacui do meio
	Mapirai de cima	Pacuí de baixo
	Mapirai de baixo	
	Paruru do meio	

Fonte: Elaboração do autor (2025)

O roteiro das entrevistas semiestruturadas com os moradores das referidas localidades seguiu um modelo simples de investigação, contento perguntas abertas para dar base ao diálogo espontâneo. E as entrevistas semiestruturadas com os idealizadores do Projeto e com poder público local, seguiu o modelo de roteiro mais elaborado, com perguntas abertas relacionadas a implantação do projeto. Por fim, essas conversas, deram origem a um texto explicativo sobre como aconteceu a implantação do projeto nas ilhas.

Os principais instrumentos de pesquisa utilizados foram caderno e caneta, durante o campo. Dados como entrevistas, observações durante as visitas às localidades, incluindo informações contextuais e percepções não verbais. A fim de não gerar nenhum constrangimento aos moradores, foram registradas imagens apenas dos locais, mas não das pessoas que cederam as informações.

Para análise dos dados, utilizou-se da metodologia da pesquisa de Gil(2002). Os dados encontrados foram separados por categorias de relevância, em seguida as informações foram estruturadas em forma de texto. As principais categorias foram:



- a) Identificação de padrões, temas e categorias nas falas dos entrevistados.
- b) Percepções sobre o investimento público e propostas de melhorias.
- c) Comparação entre as perspectivas das comunidades e dos idealizadores do projeto
- d) O que diz o poder público local
- e) Relação com a bibliografia escolhida

Quanto a ética da Pesquisa: Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e concordaram em participar assinando termo de consentimento e a eles foi garantido a confidencialidade das respostas.

As vozes das comunidades foram tratadas com prioridade e respeito, reconhecendo-as como protagonistas da pesquisa. Os dados oficiais fornecidos pelos idealizadores foram utilizados somente para este fim, garantindo a segurança das informações cedidas. Os gestores públicos que contribuíram, mantiveram-se no anonimato a fim de evitar qualquer constrangimento futuro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de coleta seletiva de lixo nas ilhas de Cametá, foi idealizado em junho de 2022 através da articulação de um professor da rede municipal de ensino morador da ilha de Santa Rosa. Esse professor juntamente com as lideranças locais, planejaram e idealizaram o projeto. Então, houve a iniciativa de procurar o poder público local para buscar parceria para o funcionamento do projeto. Assim, o projeto foi escrito em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente- SEMMA de Cametá (CABRAL, R.B.G. *Projeto de coleta Seletiva de lixo nas ilhas do município de Cametá, PA. Divisão de reciclagem e compostagem da SEMMA, Cametá, 2022*).

Seguido disso, a prefeitura municipal de Cametá, apoiou a ideia, dando subsídios para o funcionamento do projeto. Desde então o projeto passou a ser executado através do diálogo entre a lideranças ribeirinhas e a gestão municipal. Segundo dados fornecidos pela Prefeitura municipal de Cametá, estima-se que mensalmente a prefeitura destina em média 16 mil reais para manutenção e combustível dos barcos que transportam os resíduos até a cidade.

Em contrapartida, os resíduos coletados nas ilhas, são depositados no lixão que



se localiza a poucos metros da cidade, o que de certa forma acaba por não ser uma gestão eficiente de resíduos sólidos, devido ao não cumprimento da Lei nº 12.305/2010 porém resolve o problema do lixo nas ilhas e encostas do rio.

Esses resíduos recicláveis são levados ao vazadouro (lixão municipal que se localiza a poucos metros da cidade) pelos caminhões da limpeza pública urbana da cidade, através da parceria com SETTOB e com a SEMMA.



Figura 2: Reunião com as lideranças das comunidades, coordenador e idealizador do projeto, representantes da SEMMA. Comunidades pertencentes a Ilha Santa Rosa. Paruru de Baixo, Paruru de Cima, Furo do Lopes. Julho de 2022.

Segundo relatos dos idealizadores do projeto, foram realizadas várias reuniões participativas, nas quais os gestores municipais dialogaram com as lideranças para identificar os principais problemas relacionados ao lixo. Segundo informações dos entrevistados, houve orientação prévia sobre o projeto com a população através de rodas de conversa. Dessa forma foi possível que os moradores compreendessem como iria funcionar o projeto.

A coleta de lixo atualmente atende mais de 30 localidades ribeirinhas localizadas nas três ilhas: Ajaraí, Pacuí e Santa Rosa, sendo feita a coleta a cada 15 dias em cada



comunidade. O lixo recolhido é previamente triado pelos próprios moradores, o que revela a mudança ocorrida na gestão do lixo de suas casas.



Figura 3: Coleta de lixo sendo realizada na ilha Santa Rosa, Setembro de 2025. Fonte : Professor Elierson, 2025.

Os relatos dos moradores apontam para uma mudança expressiva nas práticas de descarte de resíduos e na percepção em relação ao meio ambiente. Antes do projeto, a maioria dos moradores relatou que queimava o lixo ou jogava diretamente nos rios. Como uma moradora relatou: - *“A gente não tinha opção, era jogar na beira do rio ou queimar no quintal”*.

Com o início da coleta seletiva do lixo e das palestras de Educação Ambiental não formal, os moradores passaram a separar os resíduos e a acompanhar os dias e horários de coleta com entusiasmo. Outro entrevistado disse: - *“Hoje a gente navega pelo rio e vê as margens todas limpas, muito diferente do que era antes da coleta, que a gente via um monte de saca (sacolas plásticas) boiando”*.

Tabela 1: Percepções e práticas dos moradores antes e depois da coleta seletiva

Aspecto avaliado	Antes da coleta seletiva	Depois da coleta seletiva
Destino do lixo doméstico	Queima ou descarte direto nos rios e igarapés O vidro era despejado no rio ou enterrado na ilha	Separação adequada e destinação correta através do projeto
Conhecimento sobre descarte do lixo	Limitado, sem orientação sobre preservação ambiental	Maior entendimento sobre tipos de resíduos e impacto ambiental que eles causam a natureza
Sentimento em relação ao serviço	Indiferença ou frustração pela ausência de alternativas	Satisfação e orgulho com a participação no projeto
Engajamento comunitário	Pouco envolvimento com questões ambientais	Participação ativa nas campanhas e nas ações coletivas



Relação com o poder público	Distante, com baixa confiança na efetividade das ações	Aproximação e reconhecimento da atuação da prefeitura nas ilhas
Mudança percebida no ambiente local	Acúmulo visível de lixo, contaminação da água	Redução significativa de resíduos sólidos nas margens do rio e melhor qualidade ambiental

Fonte: Elaboração do autor (2025)

Esse comparativo evidencia a eficácia das ações implementadas, tanto no aspecto ambiental quanto no fortalecimento da cidadania e da confiança institucional.

A experiência da implantação do Projeto de coleta seletiva de lixo nas ilhas de Cametá concretiza os referenciais teóricos discutidos. A valorização dos saberes ribeirinhos defendida por Guarim (2015) é visível nas práticas de reaproveitamento e na forma como a coleta é orientada nas comunidades. A pedagogia do diálogo de Freire (1996) se manifesta nas rodas de conversa promovidas pela prefeitura, em que as decisões são tomadas coletivamente.

Carvalho (2004) contribui para compreender o surgimento de novos sujeitos ecológicos, formados por meio da Educação Ambiental comunitária. A mobilização das ilhas reforça a ideia de que é possível transformar mentalidades quando a política pública é construída com escuta e respeito.

A Agenda 21 Local inspira o modelo de governança aplicado em Cametá, ao passo que a Política Nacional de Resíduos Sólidos orienta juridicamente a iniciativa, ao prever o fortalecimento da coleta seletiva e a corresponsabilidade dos cidadãos.

A análise das entrevistas realizadas com moradores das comunidades ribeirinhas das ilhas Ajaraí, Pacuí e Santa Rosa revela transformações significativas nos hábitos e percepções ambientais da população após a implantação da coleta seletiva.

Conforme mostrado anteriormente, práticas como o descarte de resíduos em rios ou a queima do lixo, antes comuns, deram lugar a comportamentos mais conscientes, impulsionados pela Educação Ambiental não formal e pelo acesso regular à coleta promovida pela prefeitura. O sentimento da comunidade também se transformou: o desânimo e a desinformação cederam espaço à satisfação, ao orgulho e ao desejo de colaborar com o projeto.

Esses dados reforçam que a política pública não apenas promoveu melhorias ambientais, mas também fortaleceu laços de confiança entre moradores e poder



público, gerando um novo pacto socioambiental nas ilhas ribeirinhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de coleta seletiva de lixo implantada nas ilhas Ajaraí, Pacuí e Santa Rosa representa mais que uma solução técnica para o problema do lixo: trata-se de uma política pública construída com base no diálogo, na escuta ativa e no respeito à diversidade cultural das comunidades ribeirinhas.

A experiência demonstra que a sustentabilidade é viável quando gestores e moradores constroem juntos os caminhos para transformar práticas e cuidar do território. A adesão da população, o fortalecimento do vínculo com o poder público e a melhoria ambiental percebida são indicativos de que este modelo pode inspirar outras localidades amazônicas a enfrentar o desafio da gestão de resíduos com sensibilidade, inclusão e compromisso coletivo.

A análise do projeto evidencia que políticas públicas sustentáveis só se tornam eficazes quando há diálogo efetivo entre o poder público e a população. A experiência de Cametá, demonstra que investir em infraestrutura é fundamental, mas insuficiente sem o envolvimento genuíno das comunidades ribeirinhas.

A valorização do diálogo, da escuta ativa e da formação do sujeito ecológico — como proposto por Freire, Carvalho e Guarim — permitiu que a coleta seletiva nas ilhas deixasse de ser apenas uma prática técnica para se tornar um processo de transformação comunitária e ambiental.

Portanto, esse projeto em Cametá não apenas dialoga com marcos legais e acadêmicos, como também oferece uma potente referência para outras localidades que buscam construir sustentabilidade com base no respeito às especificidades territoriais e na participação social efetiva.

Apesar de não haver ainda um destino adequado aos resíduos sólidos coletados nas ilhas, sendo destinado ao lixão, os catadores de materiais recicláveis fazem a comercialização de grande parte desses resíduos. Nesse sentido, cabe as lideranças locais e poder público buscar soluções para o fim do lixão a fim de que ao projeto de coleta seletiva das ilhas tenha seu ciclo completo, pois mesmo na cidade não há coleta seletiva: há apenas a coleta de resíduos sólidos que são depositados no lixão.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 3 ago. 2010.

CABRAL, R.B.G. Projeto de coleta Seletiva de lixo nas ilhas do município de Cametá, PA. Divisão de reciclagem e compostagem da SEMMA, Cametá, 2022.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. PDF. Disponível em: https://docentes.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./at_download/file. Acesso em: 28 jun. 2025.

GUARIM, Vera Lúcia. Sustentabilidade ambiental em comunidades ribeirinhas tradicionais. Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia – IESB, 2015. Disponível em: [https://ecoa.org.br/wp-content/uploads/2015/10/Sustentabilidade_Comunidades.pdf] (https://ecoa.org.br/wp-content/uploads/2015/10/Sustentabilidade_Comunidades.pdf). Acesso em: 28 jun. 2025.

MARTINS, Paulo & Simões, Aquiles & Tavares, Francinei & Sombra, Daniel. (2024). Várzeas estuarinas do Baixo Rio Tocantins: uso sustentável por ribeirinhos e agricultores. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/387314259_Varzeas_estuarinas_do_Baixo_Rio_Tocantins_uso_sustentavel_por_ribeirinhos_e_agricultores - acesso em 26 de agosto de 2025.

PREFEITURA DE CAMETÁ. Projeto resíduo sólido nas ilhas promove a preservação ambiental nas comunidades ribeirinhas de Cametá*. 2024. Disponível em: [<https://prefeituradecameta.pa.gov.br/projeto-residuo-solido-nas-ilhas-promove-a-preservacao-ambiental-nas-comunidades-ribeirinhas-de-cameta>] (<https://prefeituradecameta.pa.gov.br/projeto-residuo-solido-nas-ilhas-promove-a-preservacao-ambiental-nas-comunidades-ribeirinhas-de-cameta>). Acesso em: 28 jun. 2025.

REDAÇÃO SCIELO. Revisão dos modelos e metodologias de coleta seletiva no Brasil.



SciELO, 2021. Disponível em:

[<https://www.scielo.br/j/sn/a/94NNYLb9dGZq6LPK8mwcCpj/>]

(<https://www.scielo.br/j/sn/a/94NNYLb9dGZq6LPK8mwcCpj/>). Acesso em: 28 jun. 2025.

Piriaux, Marc & Sombra, Daniel & Simões, Aquiles & Tavares, Francinei. (2019). A relação entre diversidade espacial e diversidade da agricultura familiar no Território Baixo Tocantins. Disponível em:https://www.researchgate.net/publication/337943385_A_relacao_entre_diversidade_espacial_e_diversidade_da_agricultura_familiar_no_Territorio_Baixo_Tocantins. Acesso em 26 de agosto de 2025.

Piriaux, Marc & Sombra, Daniel & Simões, Aquiles. (2017). A diversidade socioespacial do Território Baixo Tocantins e impactos na agricultura familiar. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326288288_A_diversidade_socioespacial_do_Territorio_Baixo_Tocantins_e_impactos_na_agricultura_familiar. Acesso em: 26 de agosto de 2025.

VON LINSINGEN, Inês M.; LUCAS, Maria Regina C.; et al. Gerenciamento de resíduos sólidos em comunidades ribeirinhas da Amazônia brasileira – Caracará/RR. CONRESOL – Congresso Nacional de Resíduos Sólidos, 2021. Disponível em: [<https://www.ibeas.org.br/conresol/conresol2021/IV022.pdf>] (<https://www.ibeas.org.br/conresol/conresol2021/IV-022.pdf>). Acesso em: 28 jun. 2025.